

SOLTANDO A VOZ eu tô melhor agora!

CATEGORIA: Ensino Fundamental I

Mary Sônia Dutra de Alencar

SOLTANDO A VOZ eu tô melhor agora!

RESUMO

O presente relato tem como objetivo descrever a prática educativa com crianças do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Ministro Waldemar Pedrosa localizada no município de Parintins, Amazonas sobre a problemática do bullying. A metodologia utilizada no projeto foi no trabalho em grupo, método proposto pela Pedagogia Nova de Jean Piaget (1998), e na educação problematizadora de Paulo Freire (1997), que se sustenta na própria lógica da dialocidade, onde a criança é um sujeito aprendiz ativo, com intenso potencial transformador de sua realidade, construtor de conhecimentos por meio do diálogo estabelecido com seus pares, professores, familiares e, também, pelo meio sociocultural em que vive. O projeto que aconteceu no mês de setembro do ano de 2021 e envolveu as crianças do 4º ano 02 do Ensino Fundamental I do turno matutino. O mesmo foi aplicado a partir de uma sequência didática conforme a Proposta Pedagógica Estadual para o Ensino Fundamental I e as metodologias pertinentes à Educação Básica (CHALITA 2008; CORSA 2019; FACCHINI 2018; BRASIL 2015; BRASIL 2019, AMAZONAS 2021) e com intensa participação das crianças no SOLTANDO A VOZ eu tô melhor agora! Os resultados sugerem que as crianças compreendem a importância de uma relação amistosa no cotidiano escolar e que isso só pode acontecer se houver respeito entre as partes. Sugere-se que a aplicação da sequência didática como uma perspectiva preventiva contribui muito para o entendimento do malefício que o bullying faz com todos os envolvidos.

Palavras-chave: Sequencia didática. Bullying.

1. INTRODUÇÃO

Construir um diálogo com as crianças e proporcionar uma reflexão sobre o bullying nos diferentes ambientes têm sido uma questão pertinente e de grande valor em nosso universo contemporâneo. Esse diálogo tem se tornado emergencial no espaço escolar à medida que o convívio das crianças entre si, com seus pares, colegas da turma, demais colegas da escola, familiares e funcionários contribui na construção de cidadãos que respeitem as diferenças entre as pessoas e que construam um bom convívio com todos a partir do respeito mútuo. Dentre os tipos de violência escolar que ocorre nas suas relações cotidianas, o mais comum é o

bullying, que faz referência a atos de agressão de uma criança a outra, caracterizado pela repetitividade, intencionalidade e desigualdade de poder.

Muitas vezes, as crianças reproduzem atos de preconceito em relação aos seus próprios colegas ou outra pessoa da escola, gerando um clima de instabilidade emocional, afetiva e atrapalhando até seu processo de aprendizagem e convívio social. Para CHALITA (2008, P. 81) bullying é um verbo derivado do adjetivo inglês bully, que significa valentão, tirano. É um termo que representa o uso da superioridade física pra intimidar, tyrannizar, amedrontar e humilhar outra pessoa.

O bullying produz agravos que afetam todos os envolvidos, em graus distintos e de curto e longo prazo, repercutindo nos âmbitos escolar, social e legal (LOPES NETO, 2005). Assim, as crianças que passam por esses agravos podem apresentar diferentes sintomas tais como: físicos (dor de cabeça ou de estômago); emocionais (depressão, ansiedade, sentimento de solidão e baixa autoestima, etc.) (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN, 2015).

No Brasil, em 06 de novembro de 2015, foi sancionada a Lei nº 13.185, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) no intuito de conscientização da sociedade pelo processo de prevenção e combate do bullying nas escolas. O artigo 5º da lei implementada determina que escolas, clubes e agremiações recreativas devem elaborar estratégias de prevenção, conscientização e enfrentamento da chamada intimidação sistemática (BRASIL, 2015).

A escola desenvolve vários projetos e um deles é o SOLTANDO A VOZ eu tô melhor agora! Que tem a finalidade inserir hábitos saudáveis num ambiente de convívio mútuo, incentivando a autoestima das crianças a partir da representatividade, promovendo a integração e o desenvolvimento de valores, por meio de ações de prevenção, promoção, atenção à saúde e do protagonismo infantil, para discutir, prevenir com a realização de campanhas educativas para informar e orientar sobre os malefícios do bullying.

Nessa perspectiva o presente trabalho refere-se a um relato de experiência sobre a questão de Bullying no convívio escolar, a qual é, hoje em dia, um grande desafio para orientação e sensibilização desse fenômeno.

2. METODOLOGIA

Inicialmente cabe referir que este projeto foi realizado na Escola Estadual Ministro Waldemar Pedrosa no município de Parintins-AM, que atende aproximadamente 470 alunos do ensino fundamental I, com ampla diversidade sociocultural.

As atividades em sala de aula são desenvolvidas de acordo com a demanda do currículo proposto pela Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC/AM) ou que esteja integrada ao conteúdo em desenvolvimento ou a partir de necessidades da turma, de modo que haja uma reflexão aprofundada com os alunos, como foi o caso do SOLTANDO A VOZ eu tô melhor agora! Um projeto de intervenção, com temáticas que envolvem habilidades socioafetivas, valores e atitudes éticas e de cidadania, tendo como principal objetivo: Permitir e conhecer situações de boa convivência nas relações entre as crianças e as demais pessoas no ambiente escolar, sensibilizando-as para a formação de bons hábitos de atitudes e práticas sobre o cuidar e respeitar o outro nas mais diversas características sócio-histórico-cultural-política e religiosa, bem como estimulá-las a uma convivência “sem medo”; fazendo que elas se sintam valoradas em sua singularidade ao mesmo tempo em que a diversidade é valorizada na sua relação com o outro através da empatia e alteridade.

A metodologia utilizada no projeto foi no trabalho em grupo, método proposto pela Pedagogia Nova de Jean Piaget (1998), e na educação problematizadora de Paulo Freire (1997), que se sustenta na própria lógica da dialocidade, onde a criança é um sujeito aprendiz ativo, com intenso potencial transformador de sua realidade, construtor de conhecimentos por meio do diálogo estabelecido com seus pares, professores, familiares e o meio sociocultural em que vive.

As atividades propostas foram direcionadas as crianças no intuito de problematizar as diferentes situações vividas, observadas, comentadas pelos pares, colegas de turmas, amigos, nos valores apresentados pelas mídias sociais. A mesma foi aplicada a partir de uma sequência didática conforme a Proposta Pedagógica Estadual para o Ensino Fundamental I e as metodologias pertinentes à

Educação Básica (CORSA 2019; FACCHINI 2018; BRASIL 2015, BRASIL 2019, AMAZONAS 2019).

Na Primeira Etapa foi feita uma assembleia sobre a convivência delas na escola (Figura 1), seguido de levantamento de situações de desafetos, agressões, violências que tenham ocorridas no cotidiano escolar (Essas atitudes são comuns em nossa escola? Alguém já presenciou alguma cena como essa, seja na sala de aula, no pátio, ou no recreio? Como isso aconteceu?). A partir desse momento apresentou-se o termo Bullying.



Figura 1 - Assembleia sobre a convivência na escola

Para significar o conceito de Bullying pelas crianças criou-se uma tabela no quadro, evidenciando todas as palavras que representam o termo Bullying e suas consequências na convivência e respeito ao outro; houve também demonstração do processo de sensibilização dos sentimentos através do desenho, falas individuais e coletivas.

Na Segunda Etapa foi apresentado a Lei 13.185/15 de Combate à Intimidação Sistemática. Realizaram uma primeira leitura individual sobre o documento e discutiram-se as palavras ou expressões que desconheciam; o significado contextual da lei na realidade do município de Parintins-AM como uma garantia de segurança contra o bullying nas escolas ou na vida delas na própria comunidade em que vivem.

Depois, leram em voz alta o parágrafo 1º, do Art. 1º da lei, que considera: “[...]”

intimidação sistemática (Bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”.

Feito isso, as crianças retomaram as informações anotadas no quadro sobre o conceito de Bullying, comparando-as com a definição proposta na Lei 13.185/15. Depois, foi pedido ações que, na opinião deles, poderiam solucionar ou melhorar cada um dos itens mencionados. Ficou proposta nessa etapa a realização de entrevistas com os funcionários da escola, a saber, se a pessoa entrevistada sofreu, praticou ou presenciou algum tipo de bullying em sua época escolar com socialização dos relatos entre o bullying praticado em décadas anteriores e o bullying que ocorre nos dias atuais.

Na Terceira Etapa houve o texto como referência: “Somos contra o bullying” (disponível em: <www.somoscontraobullying.org>. Acesso em: 26 de maio 2019), propondo as seguintes questões dialógicas: “Como a velocidade dos atuais meios de comunicação pode contribuir para que a prática do cyberbullying seja ainda mais ofensiva?; Quais sugestões você daria para combater o bullying no ambiente escolar e na internet?”. Tendo feito esse exercício de reflexão, ficou como ideia a produção de textos informativos, nos diferentes gêneros, que foram utilizados para conscientizar a comunidade escolar sobre o bullying. (Figura2)

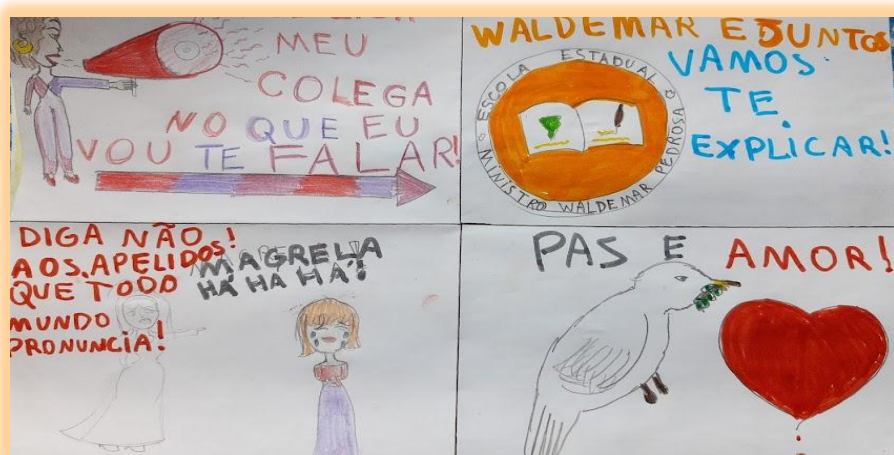


Figura 2 – Mão na Massa: Produção coletiva

Na Quarta Etapa houve a *Mão na Massa* onde as crianças produziram seus

textos (poesias no estilo SLAM, acrósticos e desenhos) de forma coletiva e individual utilizando diferentes recursos (vídeos para internet e fotografias) com divulgação do vídeo informativo no site da escola www.eeswpedrosa.wixsite.com/espiandoparintins (figura3).

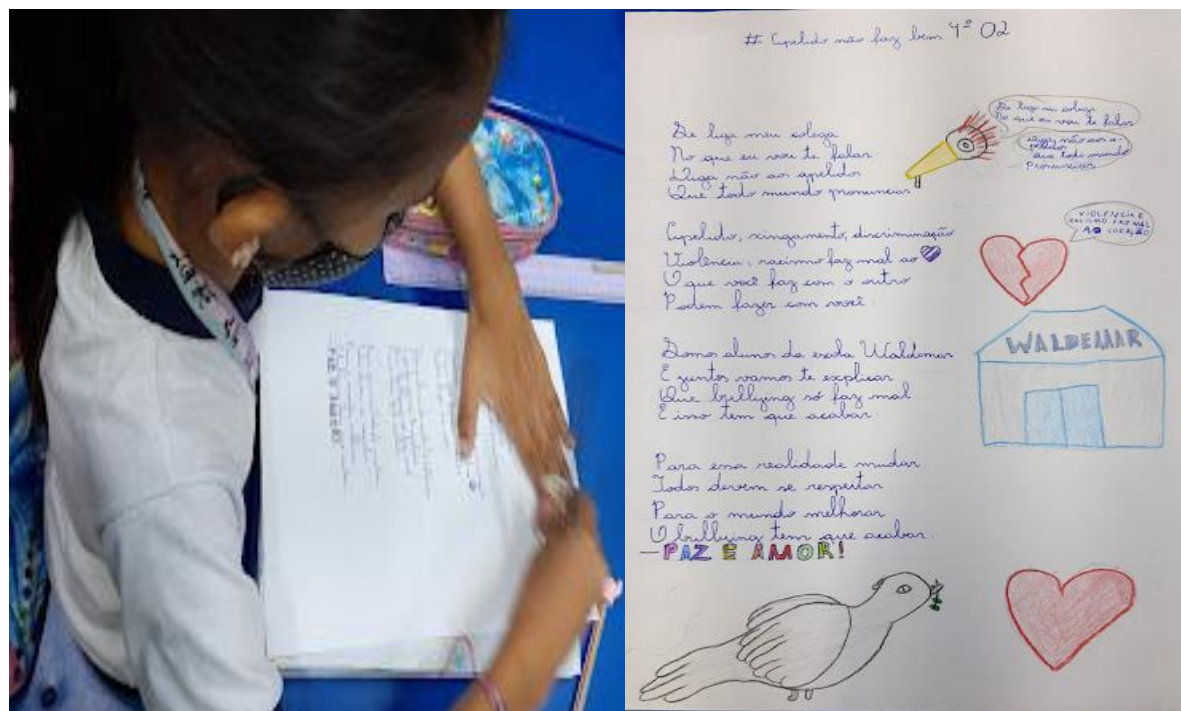


Figura 3 – Mão na Massa: Produção coletiva

As crianças, em sua maioria, no espaço do Soltando a Voz externalizaram seus sentimentos nos poemas construídos e declamados. Puderam provocar reflexões nas letras dos seus versos e estrofes. Conseguiram perceber que é possível se ajudar e ajudar o outro. O respeito foi um dos pontos que mais foi

ressaltado em suas produções escritas. A interação em grupo oportunizou o conhecimento e a partilha dos saberes, produzindo o respeito na hora de ouvir as diferentes opiniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que SOLTANDO A VOZ eu tô melhor agora! Ocorreu de maneira interdisciplinar abrindo possibilidade de compreensão a respeito da importância por parte das crianças com relação à forma na qual raça e bullying se intersectam (AMAZONAS, 2019). A partir do projeto, as crianças já demonstram uma maior sensibilidade e respeito na forma de tratamento entre os pares, colegas e demais pessoas (figura 2).

O projeto foi tão entusiasmado que passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola para que possa ser alcançado a um número maior de crianças e turmas.

Criar possibilidades de inserir novas metodologias na sala de aula foi favorecer um aprendizado de qualidade às crianças e enriquecer mais o trabalho cotidiano no exercício da profissão Professora. Sentir-se partícipe da vida escolar de cada um com suas conquistas, avanços, percalços fez com que nos envolvêssemos ainda mais em leituras, pesquisas e em outras práticas pedagógicas que contribuíssem com o aprendizado.

Conviver com o igual e o diferente será uma constante na sociedade em que vivemos. Ter uma reflexão mais empática e altruísta foi o resultado de seus poemas e a certeza de que o conhecimento é a base para a mudança de uma sociedade melhor para todos.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Secretaria de Educação do. Proposta pedagógico-Curricular do Ensino Fundamental I, ano iniciais, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 213, 9 nov.2015.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade ± bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 5ª edição. São Paulo: editora Gente, 2008.

CORSA. Educando para a Diversidade: os GLBT na escola. São Paulo: 2019.

FACCHINI, Regina. Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

FREIRE, P. (1997). Educação "bancária" e educação libertadora. In M. H. S. Patto (Org.). Introdução à psicologia escolar (3ª ed., pp. 61-78). São Paulo: Casa do Psicólogo.

LOPES NETO, A. A. Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. J. Pediatr. (RioJ.), Porto Alegre, v. 81, n. 5, p.164-172, nov. 2005.

PIAGET, J. (1998). Sobre a pedagogia: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SANTOS, M. M.; PERKOSKI, I. R.; KIENEN, N. Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p.1017-1033, 2015.